

Contribuições do Icict ao VI Congresso da Fiocruz

Síntese das discussões dos Serviços e Laboratórios da Unidade

1. Introdução

Por orientação do CD Icict, após a realização do Coletivo de Gestores da Fiocruz foi constituído na Unidade um Grupo de Trabalho para conduzir as discussões dos temas do VI Congresso Interno, a partir dos documentos gerados pela Comissão Organizadora do Congresso. O GT foi integrado pela direção do Icict e pelos servidores Rodrigo Murinho (Laboratório de Pesquisa em Comunicação e Saúde), Jorge Nundes (coordenador do Centro de Tecnologias da Informação) e Cícera Henriques (chefe do Laboratório de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde). A partir de então, foram realizadas reuniões, com a presença de servidores e colaboradores de todos os nossos laboratórios e serviços, sempre com a participação de membros do GT. Além disso, ocorreram sessões de debates e palestras no auditório do Icict, com as presenças da diretora da Escola Politécnica, Isabel Brasil, Akira Homma, ex-presidente da Fiocruz, ex-diretor e presidente do conselho político e estratégico de Bio-Manguinhos, do presidente da Fiocruz, Paulo Gadelha e também com a ASFOC.

Cabe assinalar que o processo de discussão e a própria absorção dos temas em pauta para o VI Congresso sofreram dificuldades em virtude da edição de várias versões do documento guia, dos descompassos e desníveis de informação existentes na instituição, agravados por termos atualmente em nossos quadros um número importante de novos servidores, além das defasagens de tempo na distribuição e circulação dos documentos e ao atraso na edição da última versão do documento do Plano Quadrienal após o Coletivo de Gestores.

É importante destacar ainda, que apesar das mudanças substantivas introduzidas na estrutura e na abordagem do documento guia, após o Coletivo de Gestores, o tom, o clima e o foco das discussões ficou marcado pela reação dos servidores à análise do cenário epidemiológico brasileiro imaginado para 2022, à proposta de transformação da Fiocruz em “empresa pública especial”, à formulação do conceito do complexo produtivo e industrial da saúde e ao entendimento explicitado inicialmente das ações de informação, comunicação e divulgação

científica como atividades quase que instrumentais apresentadas na primeira versão do documento ao Congresso Interno.

2. A Fiocruz como instituição estratégica de Estado para a saúde

A proposição de um Plano Estratégico de longo prazo para a Fiocruz (Fiocruz 2022), conjuntamente com a elaboração de um Plano Quadrienal que dê início no presente à construção dos objetivos e metas para a consecução dessa estratégia recebeu o apoio do conjunto dos servidores do Icict. Da mesma forma, foi consensual a visão de que a Fiocruz reúne as condições históricas, políticas, científicas e técnicas para se propor enquanto instituição estratégica do Estado brasileiro a serviço da saúde pública, da ciência e tecnologia aplicadas à saúde, do Ministério da Saúde e do SUS.

3. Sobre o modelo de gestão

Os servidores do Icict reconhecem a necessidade do aperfeiçoamento das estruturas, da legislação e dos mecanismos de gestão do Estado brasileiro e da Fiocruz em particular, para que possa agir com mais eficácia no cumprimento de suas missões a serviço da equidade, da promoção social, do direito constitucional da população a uma atenção à saúde de qualidade e do desenvolvimento científico e tecnológico nacional.

Qualquer transformação ou ajuste no modelo de gestão da Fiocruz deve respeitar entretanto as cláusulas pétreas reafirmadas em todos os seus Congressos Internos e em seus Estatutos, que garantem a sua integralidade e a sua condição de instituição pública, estatal e estratégica.

Em relação à questão do modelo de gestão, entendemos que há ainda espaço político para que a Fiocruz procure maior sintonia com outras instituições públicas, principalmente às das áreas de saúde e ciência e tecnologia e também com o Executivo e o Congresso Nacional, em busca de aprimoramento da legislação e de iniciativas de reforma do Estado, que lhe permitam maximizar sua eficácia e os resultados de suas ações a serviço da sociedade.

Os servidores do Icict têm também o entendimento de que é necessário examinar as várias propostas de aperfeiçoamento do modelo de gestão, sendo imprescindível o aprofundamento

dos estudos e das discussões em busca das alternativas mais seguras e condizentes com o papel público e estatal da Fiocruz. Para tanto, o Icict espera como resultado do Congresso a proposição de uma agenda institucional de discussão para a construção de propostas.

4. Sobre os cenários propostos para o futuro e o papel da comunicação e da informação

Deve-se discutir o cenário futuro (2022) proposto para a saúde no Brasil, questionável enquanto tomado como majoritário e definidor de um perfil epidemiológico. Assim, na medida em que é um cenário discutível, as propostas de macroprojetos perdem em pertinência e substância.

Consideramos que a Fiocruz não deve perder de vista que, muito embora as pesquisas demográficas, sócio-econômicas e epidemiológicas apontem para progressivas mudanças na pirâmide populacional brasileira e conseqüentemente o aumento da expectativa de vida, redução da taxa natalidade e o crescimento da incidência das doenças crônicas degenerativas, isto não significa que deixaremos de conviver ainda durante muito tempo com as doenças infectocontagiosas, características dos países tropicais, as quais representam fortemente a nossa competência institucional.

Adicionalmente, acreditamos que é pouco provável que se possa pensar um futuro desde e para a saúde sem partir de uma reflexão sobre a sociedade contemporânea e o espaço privilegiado ocupado pelas tecnologias de informação e comunicação (TICs). Ou seja, ciência e tecnologia, informação e comunicação são dimensões intrínsecas à atual dinâmica dos processos sócio-econômicos, e assim devem ser consideradas. Dessa forma, informação e comunicação não devem ser tomadas como dimensões transversais, mas sim constitutivas dos processos de produção de conhecimento e de ação/intervenção na saúde.

4. Sobre as políticas de informação e comunicação

Informação e comunicação desempenham um papel estratégico na construção de uma sociedade mais justa e menos desigual. O desenvolvimento de programas e políticas públicas

voltadas para o acesso equitativo à informação e aos espaços de comunicação social são, portanto, estratégias-chave para quaisquer cenários de futuro.

A Constituição brasileira consagrou o acesso universal e equitativo à saúde como direito de todos e dever do Estado e o acesso à informação como um direito de cidadania. Esta nova ordem constitucional definiu um novo status para a informação científica entendida como um bem público, cujo acesso e uso são fatores determinantes para produção contínua e sustentável de inovação e conhecimento, e sua mais ampla difusão um imperativo para incorporação no Sistema Único de Saúde;

Assim, há que se considerar a *dimensão política da informação científica e da comunicação*, resistindo qualquer abordagem meramente instrumental sobre as mesmas.

A comunicação, além de ser politicamente orientada, deve ser objeto de políticas públicas específicas. Como tal, é peça constituinte e estratégica tanto de projetos que buscam radicalizar a democracia, a equidade e a participação cidadã, quanto daqueles que almejam a manutenção da hegemonia dos grupos políticos e econômicos, em sintonia com os valores de mercado. Posicionando-se firmemente no primeiro bloco, a Fiocruz deve defender a comunicação e a informação como bens públicos e direitos de cidadania, sem os quais o direito à saúde dificilmente será alcançado.

Em perspectiva complementar, a Política Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde defende a importância da indução à pesquisa em saúde, e reconhece o papel da informação e difusão científicas como matéria prima fundamental para o estímulo à criatividade científica e à inovação, sem perder de vista o atendimento das demandas sociais. Assim, há que se buscar o compromisso político da mais ampla universalização e difusão do conhecimento ao conjunto de atores sociais como estratégia privilegiada para minimizar as iniquidades em saúde.

É conhecido que a maioria das inovações radicais no campo da saúde foram financiadas com recursos públicos. Portanto, nada mais ético do que assumir o compromisso de retribuir à sociedade esse investimento, por meio da mais ampla difusão da informação científica. Essa não é uma postura periférica, antes, é uma decisão política e uma estratégia de ação já colocada em marcha nos países desenvolvidos, para a qual não é mais possível dar as costas.

Ao lado do compromisso político, é imperativo pesquisar, integrar e fazer o melhor uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), potencializando as políticas públicas de saúde e fortalecendo o Sistema Único de Saúde. Em ambas as perspectivas, as iniciativas devem convergir para um campo de produção crítica de conhecimento e atividades de ensino, de natureza transdisciplinar.

Neste sentido o ICICT propõe:

- Participação ativa nas discussões sobre os caminhos e possibilidades abertas pela TV Digital e pela TV pública, assim como assumir o protagonismo de trazer esse debate para o campo da saúde;
- Participação no debate sobre as políticas e estratégias de acesso livre, bem como das definições em torno do Marco Civil da Internet e do Plano Nacional de Banda Larga;
- Intensificação do debate sobre o controle social da mídia, envolvendo a regulamentação da publicidade de produtos, materiais e alimentos considerados “não saudáveis” – recomendada pela OMS –, medicamentos, bebidas alcoólicas etc;
 - O compromisso institucional de analisar e propor diretrizes para adoção do Acesso Livre à informação científica em saúde, especialmente aquela gerada por pesquisas financiadas com recursos públicos;
 - Adoção do princípio da filosofia aberta, no caso em que couber - Software aberto para o desenvolvimento de novas aplicações, arquivos abertos (OAI) para a interoperabilidade entre sistemas.
- Fortalecer e ampliar os canais de escuta da sociedade, incentivando e favorecendo uma maior interlocução com diferentes segmentos da população;
- Desenvolver produtos, linguagens, sistemas de referência para a comunicação em saúde e C&T;
- Desenvolver pesquisas avaliativas sobre as representações dos diversos segmentos da sociedade sobre a Fiocruz, o SUS e a saúde de um modo mais amplo;
- Integrar o conteúdo (comunicacional e técnico-científico) produzido pela Fiocruz às tecnologias de informação e comunicação, como as (novas) mídias digitais,

explorando diferentes formatos e plataformas (Internet, como o Portal Fiocruz, TV digital, Telemedicina, Telesaúde, etc.), com especial atenção para as plataformas interativas, potencializando as políticas públicas de saúde e fortalecendo o Sistema Único de Saúde.

- Fortalecer as estratégias de acompanhamento e avaliação das iniciativas de comunicação, com vistas a seu permanente aprimoramento;
- Consolidar um programa de estímulo e fomento à o desenvolvimento de projetos e produção na área do audiovisual;
- Estudar mecanismos de segurança da infraestrutura de informação, bem como de preservação dos acervos tais como digitalização dos acervos raros e de periódicos;
- Fortalecer a Rede de Bibliotecas e garantir uma política de preservação uma política de preservação e ampliação do acesso ao acervo por meio da digitalização e também com a criação de um portal único de acesso aos periódicos científicos;
- Apoiar a pesquisa, o desenvolvimento e aplicação de metodologias de planejamento, gestão e avaliação das estratégias de comunicação, por meio de programas de indução à pesquisa e à inovação;
- Fortalecer as iniciativas e programas de ensino existentes nas modalidades de educação profissional, *lato e stricto sensu* em seu diálogo com os serviços e instituições de saúde, assim como com programas de ensino e pesquisa de instituições de outros campos disciplinares;
- Favorecer o intercâmbio de experiências e metodologias, principalmente com os serviços, estratégias e projetos de comunicação realizados pelas diversas Unidades da Fiocruz.
- Fortalecer as ações de popularização da ciência, sobretudo pela combinação de ações de comunicação, educação e divulgação científica e da promoção da saúde, entendida como parte integrante do fazer científico, colocando-se como área estratégica da instituição em sua relação com a sociedade;

- Institucionalizar a obrigatoriedade da autorização dos alunos dos Programas de Pós-graduação Stricto Sensu na divulgação em texto completo das teses e dissertações nos diversos espaços de livre acesso à informação científica;
- Alavancar o uso da Intranet Fiocruz, através de parcerias com as Unidades administrativas de apoio à Presidência e junto à CCS, de modo que cada vez a solicitação de serviços internos da Fiocruz, seja através da Intranet, trazendo uma maior agilidade nos mesmos, bem como a integração das diversas áreas envolvidas.
- Realizar a atualização do “Plano Integrado de Informação e Comunicação da FIOCRUZ”.